

## Produção dos Grupos Temáticos Especiais sobre gênero e sexualidade na ABEM: um levantamento das publicações no período de 2021 a 2024

### Comunicação

#### GTE 15 – Gênero e Sexualidade na Educação Musical

*Yanaêh Vasconcelos Mota*  
*Universidade Federal do Ceará campus Sobral*  
[yanaeh.mota@ufc.br](mailto:yanaeh.mota@ufc.br)

*Wenderson Silva Oliveira Rodrigues*  
*Universidade Federal de Roraima*  
[wenderson.oliveira@ufrr.br](mailto:wenderson.oliveira@ufrr.br)

**Resumo:** Esta comunicação apresenta um levantamento bibliográfico sobre a produção acadêmico-científica relacionada às temáticas de gênero e sexualidade na educação musical publicadas nos Congressos Nacionais e nos Encontros Regionais da ABEM, nos Grupos Temáticos Especiais “Gênero, sexualidade e interseccionalidades e/m Educação Musical” e “Gênero e sexualidade na educação musical”, no período de 2021 a 2024. Para tanto, foram consultados os anais dos respectivos eventos. Por meio deste levantamento, busca-se iniciar um mapeamento das discussões e os avanços recentes na área, para que seja possível compreender as linhas de discussão sobre gênero e sexualidade no âmbito da educação musical brasileira. Os resultados indicam uma significativa concentração geográfica da produção nas regiões Nordeste e Sul, a participação de diversas pessoas autoras e coautoras, a maioria com apenas um trabalho publicado nos GTEs, e uma concentração temática das palavras-chave “Gênero”, “Mulheres”, relacionadas à prática pedagógica e aos processos de ensino e aprendizagem da música.

**Palavras-chave:** Gênero e sexualidade. Educação musical. Levantamento bibliográfico.

## Introdução

As discussões sobre gênero e sexualidade na educação musical têm avançado por meio de diversas iniciativas institucionalizadas no âmbito da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), sobretudo desde 2019, como a oferta de cursos sobre o(s) tema(s)<sup>1</sup> e a criação do Grupo Temático Especial (GTE) “Gênero, sexualidade e interseccionalidades e/m Educação Musical”, ativo em 2021 e 2022, posteriormente reformulado, em 2023, como “Gênero e sexualidade na educação musical”.

Os GTEs reúnem “um conjunto de pesquisadores/as, professores/as e estudantes com vistas à socialização e debate a partir de trabalhos dentro de campos temáticos relevantes à Educação Musical” (ABEM, 2023). Essa iniciativa tem sido fundamental para abrir espaço para campos temáticos emergentes, como os estudos de gênero e sexualidade na educação musical, pois tem permitido o fortalecimento de temáticas historicamente marginalizadas. Ao reconhecer e institucionalizar essas pautas por meio dos Grupos Temáticos Especiais, a ABEM promove não apenas a produção de conhecimento, mas também a afirmação de outras epistemologias na educação musical brasileira.

Em 2020, antes da abertura de submissões de GTEs, a ABEM agrupou os trabalhos aprovados por temáticas, independentemente dos Grupos de Trabalho (GT) — ativos à época — de origem, para realização de Sessões de Debates<sup>2</sup>, durante os Encontros Regionais Unificados, em 2020. Essa medida buscou “estimular, nas sessões, o debate entre autores/as com interesses em comum — haja vista que, de outro modo, poderiam ficar em salas [virtuais] diferentes — e demais interessados/as” (ABEM, 2020). Assim, ao aproximar os trabalhos por tema, a ABEM também aproximou pesquisadoras/es, docentes e discentes com interesses afins.

---

<sup>1</sup> Ao longo dos últimos anos, a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) promoveu cinco cursos voltados à temática de gênero, sexualidade e diversidade na educação musical. São eles: **“Mulheres e sujeitos da diversidade na música e em seu ensino: ressignificando experiências a partir de nossas narrativas”** (2019), ministrado por Thaís Nascimento e Yanaêh Mota; **“Educação musical, gênero e sexualidade: possibilidade ou tabu?”** (2020), ministrado por Glauber Resende, Wenderson Oliveira e Yanaêh Mota; **“Introdução aos estudos de gênero na educação musical”** (2021), ministrado por Yanaêh Mota e Wenderson Oliveira; **“Gênero e sexualidade para pensar a ética em educação musical”** (2024), ministrado por Yanaêh Mota. Este último curso, realizado em 2024, foi ofertado tanto no âmbito da ABEM Nordeste quanto da ABEM Sudeste.

<sup>2</sup> Sobre os temas de gênero e sexualidade, foi realizada, de forma *online*, a Sessão de Debate (SD) 03 – Educação musical, gênero e sexualidade –, no dia 16 de novembro de 2020. A SD 03 foi mediada pela professora Luciana Requião, na qual houve a discussão sobre dez trabalhos sobre gênero e/ou sexualidade e suas intersecções com a educação musical.

Com a institucionalização dos GTEs em 2021, a ABEM demonstrou estar atenta à “potencialidade das temáticas sobre as quais a comunidade acadêmica da ABEM tem se dedicado” (ABEM, 2021), evidenciando o interesse em alinhar os GTEs a temas relevantes da área. Desde então, as submissões são bianuais, realizadas durante Congressos e Encontros Regionais.

Em 2021, foram aprovados 24 GTEs e, entre eles, o GTE 18 - Gênero, sexualidade e interseccionalidades e/m Educação Musical, coordenado pelas professoras Helena Lopes da Silva, Wenderson Oliveira, Yanaêh Mota.

Em 2023, das 16 propostas de GTEs aprovadas, esteve o GTE 14 - Gênero e sexualidade na Educação Musical, coordenado pelas professoras Wenderson Oliveira, Yanaêh Mota, Helena Lopes da Silva, Gabriela Garbini Wenning e pelo professor Hugo Romano Mariano.

Sob este panorama, este trabalho apresenta um levantamento bibliográfico sobre a produção relacionada às temáticas de gênero e sexualidade na educação musical publicadas, portanto, nos GTEs 18 (2021-2022) e GTE 14 (2022-2024). Buscamos, com isso, começar a mapear as discussões e os avanços recentes na área, para que seja possível traçar não somente linhas cronológicas, mas também compreender as linhas de discussão sobre gênero e sexualidade no âmbito da educação musical brasileira.

## Perspectivas teóricas

A interseção entre gênero, sexualidade e educação musical tem se configurado, sobretudo na última década, como um campo de investigação emergente. Estes estudos têm apontado análises das dinâmicas de poder, que, dentre outras coisas, moldam as experiências musicais de indivíduos com base em suas identidades de gênero e orientação sexual, somados ou não em outros marcadores sociais da diferença.

A educação musical brasileira, historicamente, não esteve imune às normatividades de gênero e sexualidade, muitas vezes reproduzindo e perpetuando padrões sociais (Oliveira; Farias, 2020; Wenning, 2019; Mariano, 2024; Mota, 2019, 2024). A escolha de instrumentos, a atribuição de papéis em *performances*, a canonização da matriz referencial pedagógica, dentre outras experiências e situações revelam vieses que,

quando desvelados, permitem uma leitura crítica de como a música (des)constrói identidades, e como elas atribuem lugares e não lugares para as pessoas na aula de música e na prática musical.

Lucy Green (1997) desmistifica a noção de "neutralidade" na educação musical, demonstrando como as construções sociais de gênero influenciam as escolhas, o desempenho e as aspirações musicais de meninos e meninas, por exemplo. Seus estudos sobre a segregação de instrumentos por gênero revelam um panorama que, apesar das especificidades culturais, ecoa em diversas realidades, incluindo a brasileira.

De modo semelhante, o campo dos estudos LGBTQIAPN+ têm se debruçado sobre a invisibilidade e a marginalização de identidades não normativas no currículo e nas práticas musicais, propondo pedagogias *queer* que desafiam a heteronormatividade compulsória e promovem a pluralidade de expressões (Oliveira, 2022).

Nesta comunicação, entendemos que gênero e sexualidade são construções sociais complexas e performativas, que transcendem as definições binárias tradicionais de "homem" e "mulher". O conceito de gênero, conforme discutido por Mota (2019; 2024) e Oliveira (2022), é uma identidade em constante construção e performatividade, moldada por atos repetidos e discursos culturais. Paralelamente, a sexualidade é compreendida não apenas como uma questão pessoal e privada, mas como uma dimensão intrinsecamente social e política, que permeia as experiências musicais e educacionais. A heteronormatividade, como um sistema de poder, atua para reprimir e marginalizar sexualidades não normativas, impactando diretamente o bem-estar e a expressão de sujeitos na educação musical.

## Metodologia

Este trabalho se configura como um levantamento bibliográfico com foco em comunicações publicadas nos anais eletrônicos dos Congressos e nos Encontros Regionais da ABEM, de 2021 a 2024. A escolha pela literatura dos Congressos Nacionais e dos Encontros Regionais da ABEM se justifica pela fundação do GTE específico sobre gênero e sexualidade

na educação musical, em 2021, o GTE 18 - Gênero, sexualidade e interseccionalidades e/m Educação Musical.

Também se justifica pelo entendimento de que “a literatura de congressos nacionais [é] mais abrangente do que a literatura periódica especializada”, porque “a literatura de congressos nacionais reúne de fato representantes de todas as instituições, podendo revelar, com maior nitidez, a questão paradigmática das áreas em questão” (Mostafa; Máximo, 2003, p. 96 *apud* Oliveira; Mendes; Queiroz, 2017, p. 4).

Entendemos, portanto, que a literatura publicada nos anais eletrônicos dos Congressos Nacionais e Encontros Regionais da ABEM integra uma dinâmica da produção científica que pode ser compreendida como uma fotografia da educação musical brasileira. Nesse aspecto, ao revelar múltiplas perspectivas e interesses da área na contemporaneidade, os anais desses eventos funcionam como um álbum de fotografias, registrando os investimentos, debates e movimentos do campo.

No levantamento realizado, foram localizadas 30 comunicações, sendo 15 derivadas dos Congressos Nacionais da ABEM, em 2021 e 2023, e as outras 15 derivadas dos Encontros Regionais da ABEM, em 2022 e 2024, conforme quadro abaixo.

**Quadro 1:** Publicações nos Congressos Nacionais e nos Encontros Regionais da ABEM (2021-2024)

**Quadro 1:** Publicações nos Congressos Nacionais e nos Encontros Regionais da ABEM (2021-2024)

Título dos trabalhos	Autoria	Evento	Ano
“... Eu acho que ele é gay. Isso é uma bichona. Ele é viado!”: uma análise da inclusão LGBTQIA+ no curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará	Bruno Felipe Sousa Miranda, Tainá Maria Magalhães Façanha	XXV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	2021

“Como um peixe fora d’água”: Narrativa de um estudante trans não-binário no curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Jo Muniz da Silva, Yanaêh Vasconcelos Mota	XXV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	2021
Como se forma uma flor: a formação musical de seis mulheres inseridas na cena rock de Natal-RN	Larissa Guedes dos Santos	XXV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	2021
Marcadores sociais e formação em música: um estudo orientado pela interseccionalidade na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Yanaêh Vasconcelos Mota, Carlos Antonio Ribeiro, Francisco Ernani de Lima Barbosa, Wenderson Oliveira, Mário André Wanderley Oliveira	XXV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	2021
Música, gênero, raça e classe: uma análise do disco “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus	Hugo Romano Mariano	XXV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	2021
O não-lugar das mulheres instrumentistas na música popular: “Eu sei que tenho que chegar e tocar muito”	Silvia Rocha Costa, Carla Silva Reis	XXV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	2021
Onde elas estão? Uma busca pela representatividade de pianistas e compositoras mulheres	Adriana Bozzetto, Luan de Paula Honório, Fábio de Lima Peralta	XXV Congresso da Associação Brasileira de	2021

Educação  
Musical

Processos de aprendizagem das mulheres do Rock/Metal em Caxias do Sul	Patrícia Pereira Porto, Ingridi Verardo Moraes	XXV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	2021
Historicização e empoderamento feminino no campo da música: um levantamento bibliográfico em diálogo com uma pesquisa em andamento	Raíza Silva de Andrade	XXV Congresso Nacional da ABEM	2021
Desafios e estratégias na construção da voz cantada de uma mulher transgênero: um estudo de caso	Marina Freire Crisóstomo de Moraes, Francisco Elton Freire Viana, Rute Bezerra da Silva, Antonia Orlania Vieira Sousa, Luiza Lobo Capaverde	XVI Encontro Regional Nordeste da ABEM	2022
E quando o professor é o agressor?: assédio e práticas violentas no campo da música/educação musical expostas em diferentes veículos de mídia	Yanaêh Vasconcelos Mota, Andrielle Evelyn de Souza Teixeira, Pamella Carneiro Silva, Ana Clara Silva Ponciano, Gabriela Araújo Torquato da Silva, Ewerthon Lucas de Oliveira Lima Santos, Maurício Eslabão da Fonseca, Mário André Wanderley Oliveira	XVI Encontro Regional Nordeste da ABEM	2022
Mulheres Regentes: um debate sobre a representação feminina em bandas de música	Bianca Guerra Bioni, Regina Finck Schambeck	XX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical	2022

Construindo a si mesma como docente de música: recortes da trajetória de uma professora travesti	Yanaêh Mota	XXVI Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	2023
Gênero, interseccionalidade e pensamento crítico: uma pesquisa com egressas/os/es da Licenciatura em Música.	Vânia Beatriz Müller, Yasmim Martins Frufrek, Vinicius Jario Pereira	XXVI Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	2023
Masculinidades e feminilidades vocais e a constituição de uma estética vocal dos gêneros	Bruno Caldeira	XXVI Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	2023
Mulheres em Bandas de Música: um estudo sobre fatores que mobilizaram a opção pela regência	Bianca Guerra Bioni, Regina Finck Schambeck	XXVI Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	2023
Ô abre alas que elas podem reger: uma pesquisa sobre a inserção da mulher na função de regente de banda marcial no projeto de bandas na cidade de João Pessoa (PB)	Laizime da Silva Fontes	XXVI Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	2023
Práticas homofóbicas na aula de canto: Experiências heteronormativas e reflexões sobre gênero e	Rodrigo Nunes de Oliveira Jesus, Lilia Neves Gonçalves	XXVI Congresso da Associação Brasileira de	2023

sexualidade na educação musical		Educação Musical	
Educação Musical e Estudos de Gênero nos Periódicos Acadêmicos Brasileiros (2012-2022): uma revisão integrativa da literatura.	Maria Rubia de Moraes Andreta, Susana Cecília Igayara-Souza	XV Encontro Regional Sudeste da ABEM	2024
Pesquisa sobre ensino de música e gênero: Avanços e/ou permanências?	Helena Lopes da Silva	XV Encontro Regional Sudeste da ABEM	2024
Relações de gênero na formação e atuação de mulheres instrumentistas na música popular	Silvia Rocha Costa, Carla Silva Reis	XV Encontro Regional Sudeste da ABEM	2024
A trajetória de mulheres na licenciatura de música da UERN na modalidade EAD	Jamilly Lidianne Freire de Mendonça	XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM	2024
Da exclusão à regência: As Mulheres nas Bandas de Música	Francisco Ernani de Lima Barbosa	XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM	2024
Educação musical, gênero e currículo: contribuições para a construção de uma sociedade democrática	Vitória Gouveia de Santana, Cristiane Maria Galdino de Almeida	XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM	2024
Importunação e assédio no estágio supervisionado	Pamella Carneiro Silva, Ana Clara da Silva Ponciano, Ana Gabrielly de	XVII Encontro Regional	2024

em música: naturalização e sujeição versus intervenção no ensino médio	Souza Monteiro, Mariana Araújo da Silva, Theresa D'ávila Feitosa Alves, Mário André Wanderley Oliveira	Nordeste da ABEM	
Integrando Gêneros: Mulheres e as Novas Pedagogias nas Bandas de Música	Theresa D'ávila Feitosa	XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM	2024
Motivação de mulheres idosas para aprender violão: reflexões iniciais a partir de uma proposta de pesquisa	Débora Shirley Paulo da Silva Pimentel, Mário André Wanderley Oliveira	XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM	2024
Regência de bandas através da batuta feminina: uma análise sobre a participação de mulheres na regência de banda marcial escolar em revisão de literatura de uma pesquisa em andamento	Laizime da Silva Fontes	XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM	2024
Repertório de compositoras para o ensino coletivo de violão: uma proposta de arranjo para a música "Xotezin", de Lígia Fernandes	Sâmia Maria Costa Rodrigues Lima Cantuário	XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM	2024
Gênero e Interseccionalidade: formação para uma pedagogia musical crítica	Yasmim Frufrek Marques, Vânia Beatriz Müller	XXI Encontro Regional Sul da ABEM	2024

A seleção dos trabalhos ocorreu a partir da leitura de elementos pré-textuais — título, resumo e palavras-chave — e de sua vinculação aos GTE 18 ou GTE 14. A

sistematização dos dados foi realizada em planilhas eletrônicas, considerando as categorias de análise definidas pelo estudo: autoria, filiação institucional, região geográfica da instituição e palavras-chave.

A organização dessas informações possibilitou a elaboração de nuvens de palavras e gráficos. As nuvens foram produzidas na plataforma *WordArt*, enquanto os gráficos, construídos no *Google Sheets*, oferecem uma visualização condensada dos dados, conforme apresentado a seguir.

## Panorama da produção dos Grupos Temáticos Especiais sobre gênero e sexualidade na ABEM

Dos 30 trabalhos publicados no GTE 18 (2021–2022) e no GTE 14 (2023–2024), nove foram publicados no XXV Congresso Nacional da ABEM (2021), oito foram publicados no XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM (2024), seis no XXVI Congresso da ABEM (2023), três no XV Encontro Regional Sudeste da ABEM (2024), dois no XVI Encontro Regional Nordeste da ABEM (2022) e um em cada edição do Encontro Regional Sul, tanto no XX Encontro Regional Sul da ABEM (2022), quanto no XXI Encontro Regional Sul da ABEM (2024), conforme a tabela abaixo. No período pesquisado, não houve publicações dos GTEs em nenhum Encontro Regional Centro-Oeste e Norte.

**Tabela 1:** Quantidade de trabalhos por evento e ano

Ano	GTE	Evento	Quantidade de trabalhos
2021	GTE 18	XXV Congresso Nacional da ABEM	9
2022	GTE 18	XVI Encontro Regional Nordeste da ABEM	2
2022	GTE 18	XX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical	1
2023	GTE 14	XXVI Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical	6
2024	GTE 14	XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM	8
2024	GTE 14	XV Encontro Regional Sudeste da ABEM	3
2024	GTE 14	XXI Encontro Regional Sul da ABEM	1

Esses dados evidenciam que os Congressos Nacionais da ABEM concentram metade das publicações, enquanto o XVII Encontro Regional Nordeste reúne um pouco mais de um quarto da produção (26,6%).

Em relação à autoria e coautoria — omitindo-se repetições de nomes, mas preservando a frequência — foram identificadas 49 pessoas autoras ou coautoras. Destas, 36 publicaram apenas um trabalho (73,4%), 11 publicaram dois trabalhos (22,4%) e apenas uma autora e um autor apresentaram quatro publicações cada (4%).

Esses dados de autoria evidenciam que há contribuições diversas com os temas contemplados nos GTEs, mas pontuais, o que sugere uma participação pulverizada, com entrada de diferentes pessoas autoras/coautoras no debate sobre gênero e sexualidade na educação musical. Ao passo que o número menor de pessoas autoras/coautoras com duas ou mais publicações indica certa continuidade de pesquisa por parte de alguns nomes, que tendem a se consolidar como referências na área.

Os dados de autoria também revelam que a produção tem sido realizada quase que totalmente de nível superior (85,7%). Seis pessoas autoras/coautoras indicaram vínculo com a educação básica (12,2%). Apenas uma pessoa informou estar vinculada a instituição de ensino especializado em música, bem como um único autor indicou vínculo duplo, tanto com a educação básica, quanto com o ensino superior. Assim, pode-se afirmar que a produção é desenvolvida de forma predominante no âmbito universitário.

Quanto às instituições de vínculo de pessoas autoras/coautoras<sup>3</sup>, destacam-se a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com 19 registros, a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), com nove, e o Instituto Federal do Ceará (IFCE), com cinco. Em seguida, aparecem a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cada uma com quatro indicações. A Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) soma 3 vínculos, enquanto a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade de Caxias do Sul (UCS), a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), a Universidade do Estado do Pará (UEPA), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a

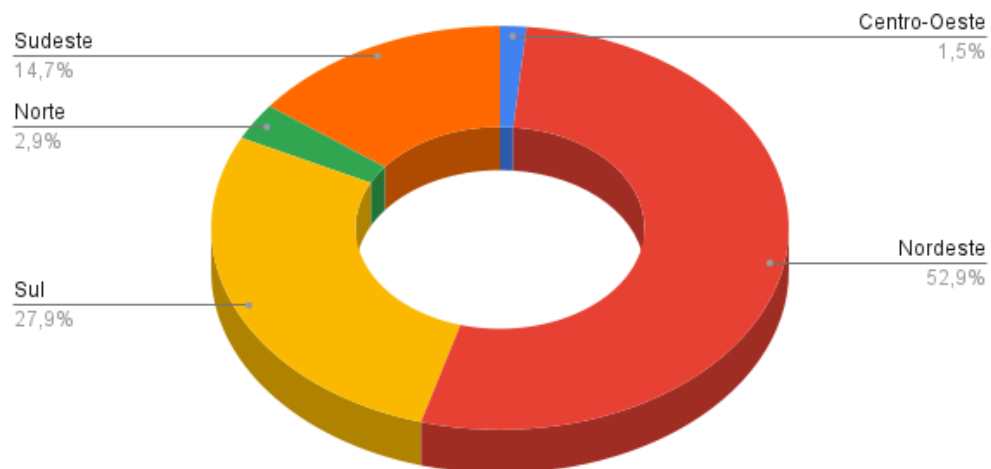
---

<sup>3</sup> É válido ressaltar que quatro pessoas autoras/coautoras indicaram vínculo duplo, indicando atipicidade nos dados. As instituições indicadas duplamente por uma única pessoa foram: a UEPA e a UFPA; a UFRGS e a UFC; a UFRN e UERN e, por fim, a UFRN e SEDUC CE.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) apresentam duas indicações cada. Já o *Full Voice® Institute*, a Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC CE), a Universidade Estadual do Ceará (UECE), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Pará (UFPA) aparecem com apenas uma indicação cada.

A região com maior número de vínculos institucionais é, portanto, o Nordeste (52,9%), seguida do Sul (27,9%). O Sudeste corresponde a 14,7% das indicações, enquanto o Norte apresenta 2,9% e o Centro-Oeste apenas 1,5%. Observou-se ainda uma situação atípica nos dados: a identificação de um vínculo interinstitucional entre duas regiões distintas (Sul–Nordeste, entre UFRGS e UFC). Nesse caso, o vínculo foi contabilizado tanto para o Nordeste quanto para o Sul, conforme indicado no gráfico a seguir.

**Gráfico 1:** Regiões de vínculos institucionais



Fonte: Autoria própria.

Os estados de vínculo das pessoas autoras/coautoras encontram-se distribuídos da seguinte forma: Rio Grande do Norte (20), Santa Catarina (10), Ceará (9), Rio Grande do Sul (9), Minas Gerais (7) e Pernambuco (4). Os estados do Pará e da Paraíba registraram duas



Figura 3: Nuvem de palavras-chave<sup>4</sup>



Fonte: Autoria própria.

A palavra-chave de maior destaque é “Gênero”, com nove ocorrências. O termo também aparece em diferentes combinações, como “Gênero e interseccionalidade”, “Música e gênero”, “Estudos de gênero” e “Relações de gênero”. Outro termo relevante é “Educação Musical”, com cinco ocorrências, seguido de “Banda(s) de Música”, com quatro, e de “Formação em Música/Formação Musical”, com três.

O termo “Mulheres” aparece caracterizado de diferentes formas, como “Compositoras mulheres”, “Mulheres instrumentistas”, “Mulheres idosas”, “Mulheres regentes”, “Pianistas mulheres”, “Mulheres na música” e “Mulheres no rock”. Quando aproximado do termo “Feminino” e suas variações — “Regente feminina”, “Historização feminina”, “Presença feminina” e “Representação feminina” —, observa-se um movimento de resgate histórico e de valorização de mulheres e suas práticas musicais, com o intuito de dar visibilidade a contribuições historicamente marginalizadas ou invisibilizadas.

Para além dos termos “Gênero” e “Mulheres”, observa-se a emergência de palavras-chave relacionadas à prática pedagógica e aos processos de ensino e aprendizagem da música. Expressões como “Currículo”, “Docência de música”, “Ensino”, “Formação”,

<sup>4</sup> Link para a nuvem de palavras-chave dos textos considerados neste trabalho. Disponível em: <https://wordart.com/ogrs9vxqbbym/produ%C3%A7%C3%A3o-dos%20grupos%20tem%C3%A1ticos%20especiais%20sobre%20g%C3%AAnero%20e%20sexualidade%20na%20abem%3A%20um%20levantamento%20das%20publica%C3%A7%C3%B5es%20no%20per%C3%ADodo%20de%202021%20a%202024>. Acesso em: 23 set. 2025.

“Licenciatura”, “Pedagogia”, “Processos de aprendizagem”, além da própria palavra-chave “Educação Musical”, indicam que as pesquisas têm direcionado atenção especial à análise das questões de gênero e sexualidade no contexto da formação musical.

A presença do termo “Interseccionalidade”, combinada em “Gênero e interseccionalidade”, somada a “Marcadores sociais”, “Raça” e “Classe” indica um desdobramento analítico, reconhecendo que gênero e sexualidade não operam isoladamente, mas se entrecruzam com outros marcadores sociais da diferença, a partir de uma perspectiva interseccional.

Do mesmo modo, palavras-chave vinculadas à “Sexualidade”, como “LGBTQIA+”, “LGBTQIA+fobia”, “homofobia”, “heteronormatividade”, “Importunação e assédio”, “Assédio no campo da música/educação musical” reforçam tanto a preocupação em compreender e denunciar as violências presentes na educação musical, quanto o interesse em analisar as experiências de pessoas LGBTQIAPN+.

Por fim, a diversidade nas palavras-chave, com termos como “Transgeneridade”, “Voz transgênero”, “Feminismo”, “Empoderamento feminino”, “masculinidades e feminilidades vocais”, “Pensamento crítico na educação musical”, indicam interesses ainda mais emergentes dentro das discussões de gênero e sexualidade na educação musical, revelando um campo de pesquisa em efervescência.

## Considerações Finais

Neste trabalho, realizamos um levantamento bibliográfico da produção acadêmico-científica publicada nos Grupos Temáticos Especiais “Gênero, sexualidade e interseccionalidades e/m Educação Musical” e “Gênero e sexualidade na educação musical”, no período de 2021 a 2024, por entendermos que os GTEs permitem reunião de pessoas interessadas nos temas supracitados e têm fomentado o fortalecimento de discussões historicamente marginalizadas.

Observou-se que metade da produção foi publicada nos Congressos Nacionais da ABEM, indicando que esses são o principal espaço de divulgação da produção. Também se observou expressiva contribuição de diversas pessoas autoras/coautoras que publicaram

apenas um trabalho, o que sugere uma ampla base de interesse, ainda que de forma descontínua.

A predominância de vínculos institucionais em nível superior e a concentração geográfica nas Regiões Nordeste e Sul indicam que a pesquisa sobre gênero e sexualidade na educação musical é majoritariamente desenvolvida no âmbito universitário nessas regiões. A concentração geográfica entre Nordeste e Sul sugere pouca dispersão de pessoas autoras/coautoras em território nacional, o que pode limitar a abrangência das perspectivas e dos contextos investigados.

A análise das palavras-chave evidencia que a literatura tem focalizado em “Gênero” e suas combinações, bem como para termos ligados a “Mulheres” e ao “Feminino”. A recorrente presença de expressões relacionadas à formação e ensino indicam que as pesquisas têm direcionado atenção à prática educativa, buscando compreender como gênero e sexualidade atravessam os processos formativos, sobretudo na experiência de mulheres. Ao mesmo tempo, a emergência de perspectivas interseccionais, de temas relacionados à sexualidade e à transgeneridade, aponta para um campo dinâmico e em processo de consolidação.

Em síntese, os resultados deste levantamento revelam que os estudos de gênero e sexualidade na educação musical constituem um campo em expansão, mas ainda marcado por fragilidades, como a baixa continuidade de pesquisas individuais e a concentração geográfica da produção. Diante disso, destaca-se a importância de fomentar a continuidade e a ampliação das produções, sobretudo em regiões e instituições ainda pouco representadas, como Norte e Centro-Oeste.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Programação: Sessões de Debates com autores/as de trabalhos. Encontros Regionais Unificados. 2020. Disponível em: Programação - Trabalhos (Simpósios, Comunicações e Pôsteres) - Documentos Google. Acesso em: 17 jun. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Chamada de Grupos Temáticos Especiais. 2021. Disponível em:

<http://abemeducaçãomusical.com.br/docs/Chamada%20de%20GTEs.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Chamada de Grupos Temáticos Especiais. 2023. Disponível em:

<https://abem.mus.br/wp-content/uploads/2023/05/Chamada-de-GTEs-ABEM-2023.pdf>.

Acesso em: 14 set. 2025.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 17ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

LAURETIS, Teresa de. Tecnologias do Gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). *Tendências e impasses: O feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MARIANO, Hugo Romano. Educação Musical no Conservatório e estudos de gênero: uma análise das relações de ensino-aprendizagem. Tese (Doutorado em Música), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.

MOTA, Yanaêh Vasconcelos. *Não se nasce professora, torna-se professora: um estudo sobre gênero e diversidade sexual no desenvolvimento profissional docente de duas professoras universitárias de violoncelo*. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

MOTA, Yanaêh Vasconcelos. *Transgeneridade e docência de música: narrativas de pessoas trans\* e travestis sobre o processo de tornar-se professor(as) de música*. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

OLIVEIRA, Mário André Wanderley; MENDES, Jean Joubert Freitas; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A avaliação na produção de conhecimento em Educação Musical: reflexões a partir do XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM. In: CONGRESSO NACIONAL DA ANPPOM, 17, 2017, Campinas. *Anais...* Campinas: ANPPOM, 2017. 1-10.

OLIVEIRA, Wenderson Silva; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Enviadescer a educação musical, musicar a bicha e fraturar currículos: estranhamentos sonoros para *pensarfazer* um currículo queer. *Revista da ABEM*, v. 28, p. 139-161, 2020.

OLIVEIRA, Wenderson Silva. *Enviadescer a educação musical: currículos-como-experiências-escrevidas e resistências de bixaspretas cearenses ao racismo e à homofobia no ensino de música*. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.

SILVA, Helena Lopes da. *Música no espaço escolar e a construção da identidade de gênero: um estudo de caso*. 2000. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

WENNING, Gabriela Garbini. *Docência de música e a diversidade de gênero e sexualidade: um estudo com professores/as de música na educação básica*. 2019. 129f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.